

### PROEJA: CONSTRUINDO UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O IFRN CAMPUS CAICÓ

Débora Suzane de Araújo Faria  
Pedagoga do IFRN – *Campus* Caicó  
debora.faria@ifrn.edu.br

João Batista Lucena  
Graduando do Curso de Licenciatura em Física, IFRN – *Campus* Caicó  
joão.batista.lucena@gmail.com

Este trabalho aborda a temática do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – *Campus* Caicó. Tem por objetivo analisar os resultados das discussões sobre o PROEJA, organizados em quatro Grupos de Trabalho – GT: O GT1; GT2, GT3 e GT4. As discussões nortearam a elaboração de uma proposta de currículo para o PROEJA, considerando que o público que cursa a EJA são sujeitos específicos, trabalhadores, e, portanto, possuem tempos diferenciados de aprendizagem. A criação dessa proposta se fundamentou na análise dos dados empíricos coletados em uma dissertação de Mestrado que investigou as causas da desistência e os motivos da permanência dos estudantes que cursavam o PROEJA no *Campus* Caicó. Os dados analisados demonstraram que os estudantes alegaram muitas questões institucionais para não estarem acompanhando satisfatoriamente o curso, além das questões socioeconômicas e pessoais, que vão desde a necessidade de trabalhar e a dificuldade para conciliar tempo para o trabalho, para a escola e para a família. Baseado nos resultados desses dados, os quais deram pistas sobre o fracasso do aluno da EJA, se busca criar uma matriz de curso que respeite os limites e possibilidades, de forma que possa se reorganizar na busca de minimizar a desistência escolar.

Palavras-chave: PROEJA; desistência; currículo; permanência; adulto.

### INTRODUÇÃO

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil apresenta um viés assistencialista e compensatória e nesse sentido, o PROEJA<sup>1</sup> ao pretender articular formação básica com educação profissional sinaliza para a reconstrução de princípios e fundamentos da formação para o trabalho ancorados numa concepção emancipatória e na perspectiva da inclusão social que vise incluir nas redes de ensino os estudantes que foram excluídos do sistema educacional ou dele saíram por motivos diversos.

<sup>1</sup> Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Nesse sentido, o PROEJA anuncia que ao concluir o ensino médio, os estudantes terão uma formação técnica de nível médio, partindo do princípio de que tenham tido acesso a uma formação humana integral, na medida em que trabalho, ciência, tecnologia e cultura sejam vistos como partes indissociáveis no decorrer do estudo das disciplinas de formação geral e das disciplinas específicas da formação técnica.

Desse modo, o PROEJA<sup>2</sup> propõe uma ruptura da dualidade oportunizando a (re) inserção no sistema educacional de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica e à formação profissional.

Nesse contexto, o presente trabalho é fruto da experiência vivenciada pelas autoras como docentes das turmas do PROEJA (Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) no campus Caicó do IFRN no período compreendido entre 2009 e 2013.

O objetivo do trabalho é discutir e apresentar uma proposta curricular que se aproxime das aspirações e necessidades do público do PROEJA, considerando as características dos alunos, da escola e da modalidade EJA.

A proposta deriva da análise dos resultados de uma pesquisa de dissertação de mestrado<sup>3</sup>, a qual investigou, entre os egressos, as razões da desistência/evasão dos alunos bem como os motivos apresentados, pelos que concluíram, para permanecer e concluir o curso. A partir disso e das discussões suscitadas entre os docentes e a equipe de técnicos educacionais, mediada pela direção acadêmica chegou-se ao consenso de que seria preciso fazer adequações no sentido de tornar a oferta de disciplinas e dos cursos técnicos mais coerentes com a realidade dos educandos.

## 2 PERFIL EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA

A gênese desse trabalho se fundamentou em uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo analisar as causas da desistência e os motivos da permanência dos estudantes do curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao ensino médio na modalidade da educação de jovens e adultos. Curso anteriormente ofertado pelo IFRN – *Campus Caicó*, o qual deixou de ser oferecido devido às desistências dos estudantes.

---

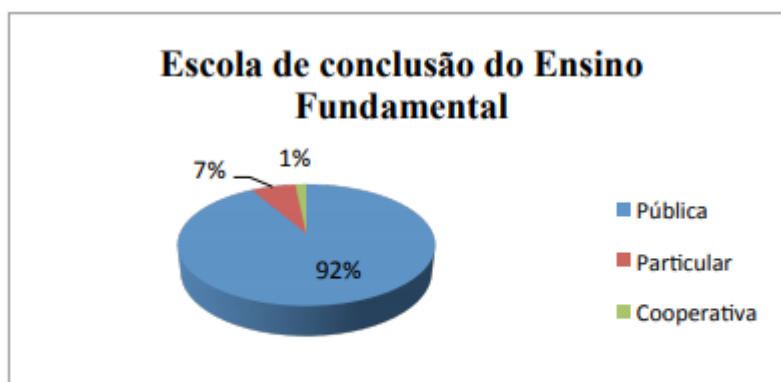
<sup>2</sup> Idem

<sup>3</sup> FARIA, Débora Suzane de Araújo. **O PROEJA ENSINO MÉDIO NO IFRN – *Campus Caicó***: causas da desistência e motivos da permanência. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Em particular, a pesquisa, inicialmente, se embasou em documentação e referências relacionadas ao objeto de estudo, a EJA. Posteriormente, o estudo se fundamentou em uma perspectiva sociocrítica, que discute a realidade e não somente a sua aparência. Assim, dentre os sujeitos da pesquisa, foram elencados 20 (vinte) estudantes egressos que desistiram do curso de Eletrotécnica entre os semestres letivos de 2009.2 a 2012.2.

O PROEJA no *Campus Caicó* foi implantado no segundo semestre de 2009, mesma época em que a escola foi inaugurada. Naquela ocasião seu corpo docente era quase todo formado por professores que estavam adentrando nesse universo da educação profissional. Embora boa parte já tivesse experiência anterior com o trabalho docente, poucos haviam trabalhado com a educação de jovens e adultos. Alguns deles nem sequer tinham experiência anterior com a docência, posto que, recém-saídos da graduação, foram aprovados em concurso público, ingressando nas salas de aulas com muitas expectativas e nenhuma formação docente específica para a educação profissional, visto que esta não é oferecida pelas instituições formadoras. De acordo com documentos arquivados na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus Caicó*, foram matriculados 180 alunos no PROEJA, distribuídos nos cursos técnicos de Eletrotécnica e Informática integrados ao ensino médio.

Embora não seja simples traçar o perfil desses educandos, observou-se que a maioria apresentava um perfil diferenciado dos demais alunos da instituição. Conforme relatório socioeconômico da Assistência Estudantil, constatou-se que eram, em sua maioria, egressos de escolas públicas, onde cursaram o ensino fundamental em condições precárias.



**Figura 1 - Arquivo da Assistência Estudantil – IFRN – Campus**

No que se refere à conclusão do ensino fundamental, 92% declarou ter concluído em escola da rede pública de ensino.

Dentre as razões que os levaram a parar de estudar: 72% afirmou ter sido por motivo de trabalho e 12% por desinteresse pessoal.

Alguns já haviam deixado a escola há muitos anos e buscaram o PROEJA do IFRN com a finalidade de obter uma formação profissional; a continuação dos estudos ou que precisavam de mais conhecimentos. Quase todos trabalhavam e alegavam dispor de pouco tempo para se dedicar aos estudos, no entanto, afirmavam seu esforço para conseguir concluir o curso. Com relação à motivação pela escolha do IFRN, a maioria (53%) afirmou ter vindo estudar na instituição por esta oferecer ensino de qualidade, seguido por 33% que destacou a qualificação para o mercado de trabalho.

À luz dessas considerações é importante refletir sobre os fatores que determinam o interesse e a motivação para aprender. Fita (1999, p. 77) assevera “que é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. Por isso, a motivação humana é um determinante das condições materiais de existência que contribuem, entre outros aspectos, para as oportunidades educacionais e profissionais. Conforme Solé (2006) o processo de aprender pressupõe uma mobilização cognitiva desencadeada por um interesse e por uma necessidade de saber. Ao mesmo tempo em que aprendemos estamos forjando nossa forma de ver-nos, de ver o mundo e de nos relacionarmos com ele.

Em relação aos cursistas da EJA, era visível que trabalhar com aquela clientela diferenciada demandaria a mobilização de recursos e saberes pedagógicos igualmente diferenciados.

### 2.1 PROEJA: motivações para a desistência e a permanência

O PROEJA, como modalidade de ensino, tem como principal referência a inclusão social emancipatória. Conforme os teóricos, Frigotto (2005); Ramos (2010) e Kuenzer (2005), entre outros, que se debruçam sobre o tema, sua proposta educativa inclui o desafio de construção de estratégias pedagógicas que deem aos alunos tanto condições de se inserir no mercado de trabalho, quanto se desenvolver como cidadão mediante uma formação humana integral. O Projeto educacional do PROEJA se funda na “integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como



condição necessária para o efetivo exercício da cidadania ” (DOCUMENTO BASE, 2006, p.01).

Nesse sentido, os jovens e adultos que buscam o PROEJA, o fazem movidos pela necessidade de obter uma qualificação que permita sua inserção no mercado de trabalho, embora de acordo com o Documento-Base (2006), o objetivo do programa vá além disso. Essa formação parte do princípio de que o estudante tenha acesso ao mesmo tempo aos saberes e conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela humanidade, integrados à formação profissional que o conscientize a compreender e compreender-se no mundo, buscando melhorar as condições de sua existência e em prol da construção de uma sociedade justa.

Para diagnosticar os motivos da desistência desses estudantes foi realizada uma coleta de informações por meio da técnica grupo focal. Para analisar as respostas da coleta realizou-se a técnica da análise de conteúdo. Quanto aos resultados da pesquisa, constatou-se que os estudantes desistem do curso na modalidade EJA porque o currículo não foi concebido para tais sujeitos, pois as disciplinas têm, predominantemente, talante instrumentalista.

Ademais, os professores não têm formação adequada para trabalhar com esses sujeitos específicos, não sendo consideradas suas especificidades de serem trabalhadores, com tempos diferenciados de aprendizagem. Associado a essas condições intraescolares, as condições extraescolares, socioeconômicas e pessoais que dizem respeito à pressão para trabalhar implica em limitações para conciliar trabalho, escola e família repercutiram em uma nova interrupção da trajetória escolar de parcela significativa desses sujeitos.

Baseado nos resultados da pesquisa foram dadas pistas para compreender o que precisa ser transformado em relação à concepção do curso profissional voltado para a modalidade EJA. Assim, a Equipe Técnico Pedagógica – ETEP e a Direção Acadêmica do *Campus* Caicó organizaram um instrumento de pesquisa para, junto aos docentes, diagnosticar formas de elaborar uma nova proposta de oferta para a EJA.

Para rediscutir a proposta dos cursos técnicos integrados à modalidade EJA foram criados 4 (quatro) GT - grupos de trabalho. O primeiro GT teve o objetivo de propor o curso, a duração, o turno e a quantidade de alunos por turma. O GT 2 discutiu o acesso, a permanência e a assistência estudantil, propondo a frequência das novas ofertas, os programas de assistência estudantil que seriam ofertados a esse público, planejando ações didático - pedagógicas para garantir a permanência dos estudantes. Em relação ao GT 3, este elaborou proposições relacionadas às metodologias, avaliações e material didático,

buscando melhorar o currículo para que se fundamentar na realidade do aluno da EJA, elegendo os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que embasassem a formação do jovem e adulto. O último GT – 4, deu propostas para embasar as práticas pedagógicas, os conteúdos que serão ofertados nas matrizes do curso, a carga horária das disciplinas, além de planejar uma formação continuada para os docentes que irão lecionar na EJA. Baseado nesse instrumento de pesquisa, elaborou-se uma proposta de currículo para a modalidade EJA, levando em consideração o que foi discutido nos quatro GTs.

## 2.2 Resultados e discussão nos Grupos de Trabalho

A discussão em torno de uma proposta de cursos técnicos integrados à educação de Jovens e Adultos considera a problemática relacionada às dificuldades como: evasão, reprovação, baixos índices de conclusão e desestímulo por parte dos alunos, mas também por parte dos docentes e equipe técnica e gestora.

O resultado das discussões iniciais aponta para uma rigorosa análise da realidade dos alunos aos quais se destinam os cursos ofertados, no sentido de atenderem às suas necessidades de formação profissional, bem como uma reorganização do currículo e da oferta das disciplinas como também a revisão dos processos de ensino e aprendizagem, o que inclui as metodologias de ensino e avaliação, a carga horária, e até questões como as condições que a instituição dispõe para a o acolhimento dos alunos.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos pela sua complexidade tem um viés político que se relaciona diretamente com o projeto de sociedade e de nação. Se a pretensão é formar sujeitos autônomos, participativos e ativos na construção do conhecimento, as práticas pedagógicas e a formação docente deve coadunar-se com tal pretensão. Dessa forma, os componentes estruturantes do currículo como tipo de curso, matriz curricular, duração, acesso e permanência precisam ser consideradas.

A concepção da nova proposta de currículo se fundamenta na criação de um curso de Qualificação Profissional em Montador e Reparador de Computadores e Periféricos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrado ao ensino médio para atender às metas do PNE 2014 – 2024, aos anseios da sociedade e permitir melhores condições de acesso ao trabalho e à geração de emprego e renda. A construção das bases para a implantação do curso se fundamenta na necessidade de considerar as realidades específicas da vida desses educandos, que contribuem com dificuldades para permanecer

na escola, bem como outros fatores de ordem institucional e socioeconômica que os impedem de prosseguir nos estudos, alimentando os altos índices de desistência.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do PROEJA integrado à educação profissional implica na adoção de novos saberes e práticas docentes. Essa integração da formação básica com a formação técnica representa um enorme desafio para a Escola, sobretudo para os docentes a quem se atribui maior responsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem. A formação de jovens e adultos excluídos da educação básica como propõe o PROEJA só se justifica se a citada formação puder dar conta da inserção laboral e da inclusão social destes coletivos excluídos, proporcionando-lhes uma formação que não esteja centrada exclusivamente no mercado de trabalho, mas que o conceba como princípio educativo em que esteja contemplada a ciência, a cultura, a técnica, a tecnologia, a arte, enfim, saberes necessários ao pleno exercício da cidadania o que implicaria uma ressignificação da política de formação de jovens e adultos no âmbito de sua formação profissional.

Nesse contexto, é necessário considerar as realidades específicas da vida desses educandos, suas dificuldades de permanecer na escola, bem como outros fatores de ordem socioeconômica que os impedem de prosseguir, alimentando os altos índices de evasão e repetência. A luta para modificar essa realidade passa necessariamente por políticas de formação docente específica para a modalidade EJA e por transformações estruturais no interior das escolas ofertantes. Passa, também, por uma construção identitária, tendo em vista que as escolas e os docentes precisam se reconhecer como formadores da EJA integrada à educação profissional. Nesse sentido, acredita-se que, investir no trabalho docente dentro de um projeto nacional de desenvolvimento soberano, implica em um compromisso que as entidades públicas integrantes dos sistemas educacionais devem ter com a inclusão da população de jovens e adultos em suas ofertas educacionais.

Reconhecer que os jovens e adultos possuem necessidades diferenciadas de aprendizagem indica que para oferecer educação para jovens e adultos com qualidade e equidade, necessitamos articular estratégias particulares para trabalhar com os mesmos. E, nesse sentido, rediscutir a forma como está posta essa oferta, reavaliando-a e propondo uma nova organização curricular associada a um projeto de formação continuada para os docentes envolvidos com a modalidade pode ser o primeiro passo para a transformação que pretendemos.

## REFERÊNCIAS:

ARROYO, M. G. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. Formação de educadores de jovens e adultos / organizada por Leôncio Soares — Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

**Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

FARIA, Débora Suzane de Araújo. **O PROEJA ENSINO MÉDIO NO IFRN – Campus Caicó**: causas da desistência e motivos da permanência. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A gênese do Decreto n. 5.154/2004**: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MOLL, J. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica no âmbito da legislação educacional brasileira e do ensino superior no Brasil**: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 304 p. – (Coleção Educação Superior em Debate; v. 8).

RAMOS, M. N. **Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional**. Revista Educação e Realidade. 35(1): 65-85 jan./abr. 2010.

SOLÉ, I. **Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem**. In: Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.